

FIKR: O CAMINHO DA CONTEMPLAÇÃO

O FEKR é definido no dicionário como a contemplação ou a reflexão. O Corão possui muitas passagens enfatizando o Fikr:

- *Nós enviamos-te esta escritura para que você possa esclarecer as gentes tudo o que lhes acontece, para que elas possam refletir. (16:44)*
- *Existem aqueles que se lembram de Deus de pé e sentados e reclinados, e aqueles que refletem sobre a criação céu e da terra. (3:190)*
- *Assim Deus esclarece os Seus sinais para que você possa refletir (sobre eles). (2:266)*
- *Assim, Nos explicamos totalmente os sinais para aqueles que refletem. (10:24)*
- *Portanto conte-lhes parábolas para que eles possam refletir. (7:176)*
- *E enviamos provérbios para as gentes para que elas pudessem refletir (sobre eles). (59:21)*
- *E Nos mandamos o amor e a compaixão habitarem entre vós. Verdadeiramente, nisto estão os sinais para aqueles que refletem. (30:21)*
- *Diz: "São os cegos e os que vêem iguais? E você, então não reflete (sobre isto)?: (6:50)*

Um número de Tradições Proféticas (*Hadiths*) também se referem a prática do Fikr:

- *Uma hora de reflexão vale mais que setenta anos de adoração.*
- *A reflexão será a iluminação do coração.*
- *Não existe adoração igual à reflexão.*

Nas palavras de Ali:

- *"Desperta o teu coração com a reflexão".*

O FIKR DO PONTO DE VISTA DO 'AREF':

Um *Aref* é aquele que tenta atingir a Deus através do conhecimento e da virtude. Onde um filósofo junta duas premissas com o seu intelecto para gerar uma conclusão, o 'Aref' junta dois tipos diferentes de conhecimento no seu coração no sentido de atingir um terceiro e totalmente diferente tipo de conhecimento. Para o *Aref*, esta é a significância da contemplação. Enquanto o terceiro tipo de conhecimento não é adquirido, ele se considera apenas envolvido na rememoração de conhecimentos prévios.

De acordo com al-Ghazali, no "kimia-ye Sa'adat" (Alquimia da Felicidade) a contemplação traz uma sucessão de desenvolvimentos:

- primeiro, uma consciência (*ma'refat*)
- depois, uma qualidade (*halat*)

- e finalmente, uma ação (*'amal*)

O FEKR DO PONTO DE VISTA DO SUFI:

Para os Sufis, o objeto da contemplação é o Amado, tudo o mais sendo eliminado da mente. Onde a contemplação do *Aref* é feita mais com o intermédio do intelecto, a contemplação do Sufi está mais preocupada com o Amor. Em outras palavras, a contemplação do *Aref* e aquela do Sufi não são a mesma coisa.

Na descrição destes dois tipos de contemplação, é útil considerar as seguintes definições que vários *Arefs* e sheiques Sufis ofereceram, de acordo com os seus diferentes estados espirituais:

1. "A reunião mais nobre e mais preciosa é quando se senta em contemplação no Jardim da Unidade". (Junaid).
2. "A contemplação é quando o coração adquire o conhecimento dos significados dos objetos para que possamos compreender o Objetivo". (Junaid).
3. "Contemplação é ser aniquilado na rememoração de Deus". (Shah Mohammad Darabi).
4. "Aquele que ora e jejua está próximo das pessoas, enquanto que aquele que contempla está próximo de Deus". (Sheique Abu'l-hasan Kharraqani).
5. "Aquele que contempla de forma apropriada não pode nem falar nem agir sem sinceridade". (Abu-'amra Najid).
6. "Estar sentado em contemplação por uma hora, no estado de testemunho vale mais que mil peregrinações aceitas". (Attar).
7. "O discurso sem sabedoria é uma praga, e o silêncio sem a contemplação é paixão e negligência, a ação mais nobre é a de contemplar com auto-negação". (Hasan Basri).
8. "A contemplação penetra as manifestações para poder perceber o trabalho do Divino". (Hares Mohasebi).
9. "Uma hora de contemplação vale mais que uma noite de orações". (Hasan Basri).
10. "Os apóstolos perguntaram a Jesus se havia alguém como ele sobre a terra. "Sim", replicou ele, 'qualquer' pessoa cuja fala seja a invocação, cujo silêncio seja a contemplação e aqueles cuja percepção está aberta pelo conhecimento dos sinais". (Ghazali).
11. "O pensar para o homem ordinário é mergulhar no oceano das ilusões enquanto que a contemplação, para o Eleito é se imergir no oceano de compreensão". (Ruzbehan).
12. "A contemplação o traz a Deus enquanto que a oração traz as recompensas de Deus. Aquilo que lhe traz a Deus tem mais valor do que aquilo que lhe traz outra coisa que não Deus". (Fakhr-e Razi).

13. "No início, a contemplação dirige a atenção em direção à compreensão necessária, enquanto que ao final a contemplação dirige do conhecimento para a pergunta, de forma para o significado, e do criado, para o Criador". (Shah Ni'matullah).

O FEKR PRATICADO PELO 'AREF'

A prática da contemplação para o *Aref* é feita em dois estágios: sobre o si próprio e sobre Deus.

1. Contemplação sobre o si próprio: a contemplação é referida pela passagem Corânica na qual Deus fala: "Eles não refletem sobre si mesmos?"

Neste tipo de contemplação, o 'Aref desencadeia um processo de análise das suas fraquezas e qualidades negativas, sejam internas ou externas enquanto que ao mesmo tempo tenta isolá-las e purgá-las. Ele também confirma as suas qualidades positivas e tenta cultivá-las de tal forma que elas ornamentem o seu ser. Hasan, o santo de Basra e discípulo de Ali, ensinou que a contemplação é um espelho que reflete as boas e más qualidades de uma pessoa.

Para o 'Aref, a contemplação sobre o si próprio também envolve a ponderação de como, onde ele veio a existir, para que propósito ele existe e para onde ele está se encaminhando. Aqui, ele reflete sobre a passagem Corânica: "Verdadeiramente, é de Deus que viemos e para Ele iremos retornar para Ele. Assim ele considera como pode ir em direção a Deus e o que pode fazer para agradá-Lo. Ele poderá também se concentrar sobre os significados das Tradições Sagradas,

"Eu era um tesouro escondido.

Eu desejava ser revelado,

assim Eu criei o mundo para que este pudesse Me conhecer.

Dia e noite meu único pensamento

é por que estou ignorado dos meus estados do coração.

De onde vim? Qual a minha origem?

para onde vou? não quer me mostra a minha casa?

Quão feliz o dia que voarei para a morada do Amigo,

batendo as asas na esperança de atingir aquele lar."

Rumi

Um outro objeto de contemplação para o *Aref* pode ser o fato de que tudo que não é Verdade é nulo e vazio, e que, tudo que seja nulo ou vazio não pode vir a conhecer a Verdade. Igualmente, ele poderá refletir sobre o fato de que ele é uma parte e Deus é o Todo, e que a parte não pode compreender o Todo. Aqui, o *Aref* tenta abandonar tudo que é nulo e vazio para atingir a Verdade, lutando para abandonar a parte e se integrar no Todo para poder perceber em todas as partes o Todo através dos Seus olhos.

Com relação à contemplação sobre o 'si próprio', os *Arefs'* disseram: "A tua contemplação sobre ti mesmo é suficiente para ti (vires a conhecer a Deus)".

2. Contemplação sobre Deus: existem três tipos de contemplação sobre Deus:

- contemplação sobre a Essência.
- contemplação sobre os Atributos.
- contemplação sobre os Efeitos.

a) Contemplação sobre a Essência: ela é impossível, uma vez que o que é temporário não podem refletir sobre o eterno, nem o ilusório pode compreender o Real. Nas palavras do Shah Ni'matullah:

Desde que tudo não seja Deus é nulo e vazio, como pode este nada atingir o Eterno?

Al-Ghazali na Alquimia da Felicidade reconta que Ibn'Abbas primo e companheiro do Profeta, certa vez disse a Maomé que algumas pessoas estavam tentando refletir sobre a Essência de Deus. O Profeta replicou que elas deveriam refletir sobre as criações de Deus ao invés de refletirem sobre Ele mesmo, "porque realmente" acrescentou ele, "Vocês não tem a capacidade de refletir sobre a Essência". Como Sana'i disse:

*"O intelecto pode atingir a Sua Essência profunda
com a mesma facilidade*

*Com que um pedaço flutuante de um naufrágio consegue
atingir as profundezas do mar".*

Maomé também disse: "Refleti sobre tudo, exceto sobre a Essência de Deus". E o Imam Reza aconselhou: "seja qual for a concepção que você tenha de alguma coisa, conceba Deus como independente dela".

*O Profeta recomendou que evitemos fazer
da Essência de Deus o assunto da nossa reflexão.*

*Embora você pense que a contemplação da Sua Essência seja possível,
De fato, a sua visão não tem conexão com a Essência.*

*Uma vez que no caminho para Deus existem cem mil véus,
Pensar em contemplar a Sua Essência, é apenas imaginação.*

Rumi

b) Contemplação sobre os Atributos: uma vez que os Atributos de Deus são a mesma coisa que a Sua Essência, a contemplação sobre a verdade destes atributos é tão difícil quanto a contemplação sobre a Essência propriamente dita. Entretanto, é possível atravessar os Atributos Divinos no sentido de um viajante, através da rememoração contínua dos vários Nomes dos Atributos e se expor a Graça inerente neles. O indivíduo irá absorver esta Graça de acordo com a sua capacidade e potencial. De alguns Nomes, ele poderá ser tão preenchido que ele se torna até certo ponto, a manifestação dos Atributos. Isto está de acordo com a afirmação: "Você se tornou qualificado com as Qualidades de Deus" e o viajante, aqui, atinge o estado (*hal*) de "ter ultrapassado os Atributos Divinos".

c) Contemplação sobre os Efeitos: os efeitos de Deus podem ser testemunhados e, portanto, contemplados, sejam no interior de si mesmo ou fora do self. Em ambas as instâncias, a pessoa é levada do efeito em direção a Causa, da criação ao Criador e do

campo do definido (existência limitada) para o Indefinido ou Ilimitado (Existência Absoluta).

A contemplação sobre os efeitos de Deus, entretanto, terá resultados apenas se a pessoa estiver liberta dos desejos do self, porque aqueles que ainda estão envolvidos nas exigências do ego sofrem de um tipo de doença e, portanto contemplam de uma maneira desequilibrada.

O Imam Mohammad Baqer aconselhou seus seguidores a não refletirem sobre a Essência de Deus, mas sim de refletirem sobre a grandeza da criação se eles desejam contemplar a Grandeza de Deus.

Nas palavras do Sheique Shabestari:

Embora a contemplação das dádivas de Deus seja uma condição do caminho,

A contemplação sobre a Essência é apenas uma transgressão.

A contemplação sobre a Essência é inútil e vã, porque é impossível adquirir aquilo que já foi obtido.

Uma vez que tudo que existe está iluminado pela Essência de Deus,

Aquilo que existe não pode iluminar a Essência.

Assim como todo o universo é pela Sua Luz manifestado, como pode Ele ser compreendido por aquilo que é manifestado?

A luz da Essência não pode ser contida nos sinais, porque a Luz da Sua Glória é triunfante sobre os sinais.

Quando perguntaram a Junaid sobre a contemplação, ele replicou que ela apresentava vários aspectos. A Contemplação sobre os Sinais Divinos, explicou ele, leva ao conhecimento de Deus. A Contemplação sobre os presentes de Deus gera a bondade. A Contemplação sobre os atributos da personalidade e sobre a misericórdia de Deus para com ela produz a vergonha o indivíduo. E Contemplação sobre os mandamentos Divinos, punições e recompensas, resulta no temor a Deus.

Junaid acrescentou que se alguém questiona o porque da contemplação dos mandamentos Divinos gerar o temor a Deus, dever explicado que aquele que se envolve em tais contemplações irá concluir que irá se punido pelos seus pecados passados e portanto irá desistir da sua confiança na generosidade de Deus e que o levará a cometer mais pecados. Cometendo mais e mais pecados, ele eventualmente será levado em direção ao temor a Deus. (Citado no Tazkerotol-owliya de Attar).

Neste ponto, seria útil considerar a contemplação tal como foi descrita por Khwajeh 'Adbollah Ansari. No seu livro, "sad Meidan" (Uma Centena de Campos de Batalha), Ansari ensinou que a contemplação nasce a partir da esfera do controle (onde os desejos da personalidade sofrem resistência quanto à sua realização). De acordo com Ansari, o coração viaja por um caminho tal como a personalidade, e a contemplação é para o coração o ímpeto para esta jornada.

Ansari definiu a contemplação no Sad Meidan como um processo de ajuntar informações conhecidas no sentido de se atingir ao Desconhecido. Ele divide a contemplação em três categorias - a contemplação proibida, a contemplação recomendada e a contemplação necessária.

1. Existem três tipos de contemplação proibida: a contemplação sobre a Essência Divina, que é a semente do espanto (uma vez que a Essência não pode ser

compreendida); a contemplação da negação (uma vez que a pessoa será incapaz de aceitar os modos de Deus); e a contemplação sobre os segredos da criação, que é a base da hostilidade (uma vez que a pessoa será incapaz de decifrar estes segredos).

2. Existem também três tipos de contemplação recomendada: a contemplação sobre as criações do Criador, que é a semente da sabedoria contemplação sobre a variedade da criação, que é a semente do 'insight'; a contemplação sobre as dádivas de Deus, que é a semente da bondade.
3. A contemplação necessária, que é de importância primeira, é sobre as próprias obrigações. Isto consiste na análise das falhas pessoais em obedecer a Deus e é a semente da vergonha. A contemplação aqui também envolve a reflexão sobre os deveres e responsabilidades no futuro, esta contemplação sendo a semente do medo.

Inclusa na contemplação necessária está o cultivo de um sentido de "súplica espiritual" (niyaz), o mérito desta sendo de que permite ver a Deus. O cultivo deste tipo de sentido de súplica envolve a contemplação, reflexão e introspecção. A contemplação é feita sobre deveres (como a pessoa deveria ter agido), a reflexão é sobre o discurso (o que a pessoa deveria ter dito) e a retrospectiva é sobre o perdão (como a pessoa deveria perdoar). De tal tipo de contemplação tripartite, a pessoa compreende que as suas ações dever ser virtuosas o seu discurso verdadeiro e a sua capacidade de perdão, pura.

Noutro livro, "Manazel-al Saerin" (Estágios da Peregrinação). Ansari ensinou que a contemplação é a busca do 'insight' de tal forma que sejamos capazes de melhor compreender Aquele por quem buscamos. Neste sentido, ele também dividiu a contemplação em três categorias:

1. A contemplação sobre a Verdade da Unidade Divina, que corresponde à fusão com o oceano de auto-negação e refutação (isto é, o estado no qual tudo é Ele e não mais existe "eu" e "você"). A liberação deste oceano de auto-negação é impossível, afirmou Ansari, exceto pela luz da descoberta e do apelo ao conhecimento.
2. A contemplação sobre as complexidades sutis da criação, que é a água que sacia a sede da sabedoria.
3. A contemplação sobre o significado das próprias ações e estados, que faz com que a jornada seja mais fácil.

Ansari elaborou sobre estes três tipos de contemplação, afirmando que a primeira pode surgir através do conhecimento das limitações da razão, desencorajando atingir o Inatingível Final e agarrando a corda da exaltação de Deus.

As complexidades sutis da criação, que são o objetivo do segundo tipo de contemplação, podem ser compreendidas pela aceitação com contentamento daquilo que Deus oferece, receptividade à Vontade Divina e a libertação das amarras do desejo.

O terceiro tipo de contemplação, sobre o significado das ações e estados pessoais, poder ser obtida pela busca do conhecimento, do afastamento dos costumes sociais, e consciência daqueles momentos em que a pessoa está preocupada com aquilo que não é Deus.

FEKR NA PRÁTICA SUFI

A contemplação para o Sufi é a Jornada no Caminho do Coração, surgida através da rememoração de Deus, Pela rememoração de Deus, o clarão das manifestações Divinas vem iluminar a casa do coração. Com esta iluminação, a contemplação do coração desperta e é transformada num guia no Caminho da Verdade.

Enquanto que a "contemplação racional" é como que tecida, a "contemplação baseada no coração" deve ser encontrada. Na contemplação racional a motivação e força guia é a razão enquanto que na contemplação baseada no coração a motivação e mestre é Deus.

*Desista de tua razão e esteja com o Uno,
porque um morcego não suporta o luz do sol.
Quando a Luz de Deus é o guia,
que necessidade existe dos conselhos de Gabriel?*

Shabistari

Podem ser enumerados três tipos de contemplação baseada no coração:

1. Contemplação no estado de busca: para a pessoa que está num estado de busca mas ainda não encontrou um mestre e iniciou a jornada pelo Caminho Espiritual (tariqat), a contemplação se inicia quando Deus cria no coração dele ou dela o pensamento de encontrar um guia espiritual. Por intermédio desta contemplação, um estado de agitação é criado na pessoa que não cessa até que tenha encontrado aquilo que havia sido perdido. Isto pode acontecer apenas se ela receber a graça de compartilhar do banquete do Amor.

*A contemplação deverá acontecer de tal modo
que abra o caminho e traga um rei.
Considere como um rei aquele que está livre do seu reinado
embora a sua luz ilumine a lua e o sol.*

Rumi

2. A contemplação para o iniciado: para o iniciante no Caminho Espiritual, aqueles cujos pensamentos lânguidos ainda não foram atçados pelo calor da rememoração, a contemplação é a revelação no coração da beleza espiritual do mestre por intermédio da iluminação. Dai alguns mestres do Caminho disserem que a contemplação é a manifestação da face espiritual do mestre.

3. A contemplação para o Sufi avançado: do calor da rememoração, o pensamento lânguido do Sufi é gradualmente atçado até a brasa e o seu espírito (ruh) cresce em familiaridade com o Oculto. Alguns místicos Sufis disseram que a contemplação é a jornada do coração através das esferas do Oculto. De acordo com Du'n-num do Egito, "Aquele que contempla com o seu coração tem o Oculto revelado ao seu espírito".

Assim, a contemplação para o Sufi avançado resulta da rememoração e se torna o seu guia no Caminho. Nas palavras de Attar:

*A contemplação é o guia do viajante no caminho,
um guia adquirido através da rememoração constante.
A rememoração é o que gera a contemplação, que então
gera cem mil significados ocultos.
A contemplação racional é boa para o discurso,
mas a contemplação do coração é para aqueles de ação.*

*Emboca a contemplação seja por apenas uma hora,
ainda assim vale mais que setenta anos de oração.*

Ou nas palavras de Rumi:

*Tanto nos falamos, você reflete sobre o resto;
se isto não funcionar, então volta-te para o zickr.
A rememoração é o que desperta a contemplação do coração,
portanto, faça dela um sol para a sua reflexão lânguida.
Embora o princípio do assunto seja a atração Divina,
Oh Sufi, não dependa disso e negligencie dos teus deveres.
Uma vez que o abandono destes deveres é apenas arrogância,
como comparar isto à perda da tua existência?*

Referindo-se a esta verdadeira contemplação, o Sheique Abu'l-hasan Kharaqani disse:

*Deus propiciou-me uma contemplação onde nela eu percebi tudo que Ele havia criado.
Eu me tornei totalmente imerso nesta contemplação. Ela se tornou a minha
preocupação dia e noite até que ela abriu-me o olho do coração e se tornou rudeza,
bondade, medo e peso.*

*Daquela contemplação, eu mergulhei na Unidade Divina e atingi o ponto onde a
contemplação foi transformada em sabedoria, orientação sobre o caminho direto e
bondade para com toda a criação. Eu podia encontrar ninguém mais bondoso do que
eu entre todas as Suas criaturas. Eu desejava morrer no lugar de todas as criaturas
para que a morte nunca mais viesse a ser encontrada.*

*Eu pedi que Ele me julgasse ao invés de todas as criaturas, para que nenhuma viesse a
ser julgada no Dia do Juízo. E eu desejei acolher em mim toda a retribuição destinada
à humanidade para que ninguém nunca viesse a experienciar o inferno.*

Sobre este mesmo tipo de contemplação, Rumi escreveu:

*“O teu pensamento é apenas a forma.
O pensamento Dele é o espírito no seu interior.
O seu dinheiro é apenas papel
mas o Dele é o ouro por detrás do papel.*

E nas palavras de Hafiz:

*Pensamento e opinião não tem lugar
no mundo dos verdadeiros Sufis;
Por que ser auto-centrado e cheio de opiniões
é uma transgressão no nosso caminho.
No círculo do destino,
nada mais somos que um ponto feito pelo compasso.
A sua contemplação é a nossa graça;
e Seus mandamentos, nossa referencia.”*